A Planta de Porto Alegre (RS) de 1906

Daniela Marzola Fialho¹

Resumo: O trabalho analisa a décima segunda planta existente da cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, organizada e desenhada por Attilio Alberto Trebbi em 1906. Esta planta, a terceira traçada após a Proclamação da República no Brasil (1889) se configura como uma propaganda da política positivista. O mapa também homenageia o ex-governador Júlio de Castilhos falecido em 1903. Pode-se dizer que esta Planta de Porto Alegre é um mapa comercial, pois era vendido pela Casa Editora Livraria do Commercio. O cartógrafo Attilio Trebbi nasceu no Brasil em 1876 filho de um imigrante italiano. A preocupação da planta de 1906 era a de divulgar a cidade, havendo uma clara preocupação em sua apresentação gráfica com o embelezamento. Pode-se dizer que é um dos mapas mais vistosos que representam a cidade de Porto Alegre. Seu conteúdo desvela uma Porto Alegre semeada pelos ideários da política positivista enaltecendo equipamentos urbanos reveladores daquela forma de pensar a cidade e a sociedade.

Palavras Chaves: História urbana, cartografia histórica, Positivismo, Porto Alegre.

Abstract: The paper analyzes the twelfth existing plan of the city of Porto Alegre, capital of the State of Rio Grande do Sul, organized and designed by Attilio Alberto Trebbi in 1906. This plan, the third drawn after the Proclamation of the Republic in Brazil (1889) is set up as an advertisement of positivist policy. The map also honors the former governor Julio de Castilhos who died in 1903. It can be said that this Porto Alegre plan is a commercial map, because it was sold by The Casa Editora Livraria do Commercio. The cartographer Attilio Trebbi was born in Brazil in 1876 the son of an Italian immigrant. The 1906 plan concern was to disclose the city, there is a clear concern in its layout with embellishment. It can be said that it's one of the most colorful maps that represent the city of Porto Alegre. Its content reveals one Porto Alegre sown by the ideals of positivist politicy extolling urban equipment's that are revealing of that way of thinking about the city and the society.

Key-Words: Urban History, Historical cartography, Positivism, Porto Alegre.

Data de 1906 (fig.1) a décima segunda planta existente da cidade de Porto Alegre. Trata-se de uma planta executada por Attilio Alberto Trebbi por encomenda da casa Editora Livraria do Comércio. Seu nome completo é "Planta da Cidade de Porto Alegre Capital do Estado do Rio Grande do Sul organisada e desenhada por A. A. Trebbi, 1906". Realizada no momento em que Borges de

.

¹ Profa. Dra. do Departamento de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Este trabalho teve contribuição de bolsa ARD /FAPERGS.

Medeiros (1863 - 1961) era Presidente do Estado (1898-1908, 1º mandato) politico pertencente ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) que sucedeu Júlio de Castilhos (1860 - 1903) em 1898, também do PRR e que o indicou. Borges mantevese no poder por 25 anos com uma breve interrupção entre 1909 e 1913 quando se reelege. Ele deu continuidade à política castilhista calcada nos ideais positivista de Auguste Comte.



Fig.01 - Planta da Cidade de Porto Alegre de A. A. Trebbi. Acervo do IHGRGS.

A mudança do Império para a República trouxe novas configurações políticas no Brasil, e no Rio Grande do Sul .Segundo PESAVENTO (1992, p.66-67),

diante da conjuntura que se apresentava, a República foi a nova alternativa política e o Partido Republicano Rio-grandense (PRR) o seu instrumento partidário no nível estadual. No contexto europeu, a ideologia positivista surgiu como defensora da sociedade burguesa em ascensão e do desenvolvimento capitalista. Para conservar a ordem burguesa era essencial que se acelerasse o desenvolvimento industrial. Desta forma, a ordem era a base do progresso; o progresso era a continuidade da ordem. Assim, a visão positivista era progressista e conservadora ao mesmo tempo, ou seja, pretendia conciliar o progresso econômico com a conservação da ordem social.

E, como bem coloca Charles Monteiro (2004, p.52),

Tão importante quanto a nova ordem política, foi o crescimento populacional e o progresso de industrialização que se iniciou na cidade na década de 1890. Na década entre 1890 e 1900 a taxa de crescimento demográfico passou de 2,5% para 3,4% ao ano. Para 1900, o censo populacional apontou uma população de 73.474 habitantes em Porto Alegre. A imigração alemã e italiana, o desenvolvimento da agricultura comercial da região serrana, a comercialização desses produtos através do porto da capital e a construção das primeiras linhas ferroviárias, entre outros fatores, que associados criaram as condições para o ciclo de crescimento econômico de Porto Alegre.

A Planta contém em posição de destaque o desenho do projeto de um monumento em homenagem a Júlio de Castilhos, e de certa forma pode-se dizer que a própria planta homenageia este político Rio-grandense.

Um cartógrafo de origem italiana

Como é dito na planta de 1906, a mesma foi 'organisada e desenhada' por A. A. Trebbi. Seu nome completo era Attilio Alberto Trebbi e ele nasceu Pelotas no ano de 1876 da união de Frederico Francisco Crispin Albert Trebbi (Roma,1837 - Pelotas, 1928) com Maria José de Freitas Parafita em 1867². Seu pai, Frederico Trebbi (1837-1928) nascido em Roma veio para a América do Sul apenas para uma visita. Passou por diversos países da América do Sul entre 1858 e 1864. Aparentemente chegou ao Brasil em 1864, onde acabou por estabelecer residência em Pelotas devido ao seu casamento. Frederico que estudou na Academia de Belas Artes de Roma foi um pintor de renome, deu aulas de desenho e deixou um legado artístico que permanece até os dias de hoje. Sobre Frederico consta que

durante a Guerra do Paraguai (1864 -1870), trabalhou para o Exército Brasileiro, realizando documentação topográfica e fotográfica. Como reconhecimento pelos serviços prestados acabou sendo agraciado com o título de Comendador e Cavaleiro da Coroa (SOUZA, 2012).

Attilio Alberto teria aprendido o oficio do desenho com seu pai e com esta profissão ocupou o cargo de desenhista de 1902 a 1914 na Secretaria de Obras do Estado na cidade de Porto Alegre. Entre 1911 a 1915, Attilio Trebbi também foi

.

² Os dados biográficos Trebbi e seu pai Frederico Trebbi foram coletados no trabalho de monografia de Mariza Fernanda Vargas de Souza, 2012.

professor do Instituto Technico Profissional ligado à Escola de Engenharia³. Casouse com Noemi Azevedo com quem teve ao menos uma filha - Yolanda Trebbi. A partir de 1915 não mais se encontra referências ao seu nome, e segundo Índice Genealógico Internacional (IGI) seu falecimento (data não especificada) se deu em Porto Alegre. Neste ano de 1915 após o qual não há mais registros, Attilio teria 39 anos.

Attilio desenvolveu projetos de arquitetura, dentre eles o da Faculdade de Medicina cuja concorrência de projetos, em 1911, foi ganha por ele, mas que não foi executado. Reconhece-se como de sua autoria o projeto de ampliação e embelezamento da Praça Mal. Deodoro com a abertura de uma avenida até o cais projetado (1909). Como coloca Ferreira (1971, p.222) o cartógrafo da planta de 1906 sendo um

desenhista de pulso seguro, Attilio se dedicou à Arquitetura e, na qualidade de funcionário graduado da Secretaria de Obras Públicas do Estado, assinou vários projetos, entre os quais o do Edifício da Faculdade de Medicina (...) Extenso plano urbanístico de remodelação da área que compreende a Praça da Matriz e largo trecho de suas adjacências, e ainda o projeto do edifício do Arquivo Público que, durante anos, passou por ser de autoria do Eng. Afonso Hebert.

Do que se sabe até o momento, Attilio Trebbi não confeccionou nenhum outro mapa.

Do desenho da Planta de 1906

A "Planta da Cidade de Porto Alegre" é uma planta impressa em papel, colorida nas dimensões 63,3 x 44 cm. Parece ter sido encomendada pela Casa Editora Livraria do Comércio, pois teria sido impressa pela mesma e faz propaganda da mesma. O nome da Livraria do Commercio aparece ligado ao cartucho do titulo da planta e a única livraria que consta das legendas é a Livraria do Commercio (203). Essa livraria que prestava diversos serviços (venda de livros, papelaria, encadernação, cartonagem, tipografia) situava-se na R. dos Andradas, 350 na esquina com a R. Vigário José Inácio. Tem-se referências sobre sua existência em Porto Alegre, no Almanak Laemmert, de 1900 a 1930.

³ Dados extraídos do Almanak Laemmert, 1891 a 1940.

Conforme consta na planta, ela foi "organizada de accordo com a planta que servio para os estudos dos projectos de abastecimento de água e serviço de exgottos". Esta frase demonstra que Trebbi utilizou como base uma planta anterior da cidade e esta foi a planta de 1896, feita por Alexandre Ahrons.

O mapa propriamente dito ocupa o centro da página com dimensões aproximadas de 45 x 28 cm. Está desenhado na escala 1:13.400, possuindo também escala gráfica em metros. A indicação norte está em uma posição do mapa sem que se sobreponha a nenhum elemento informativo do mesmo. O mapa está desenhado quase com o Les-sueste para cima, não obedecendo portanto a convenção (norte para cima). Segue a orientação de plantas anteriores de Porto Alegre como a de 1888 (João Cândido Jacques) e a de 1896 (Alexandre Ahrons), abrangendo aproximadamente a mesma área da cidade que estes dois mapas já mostravam.

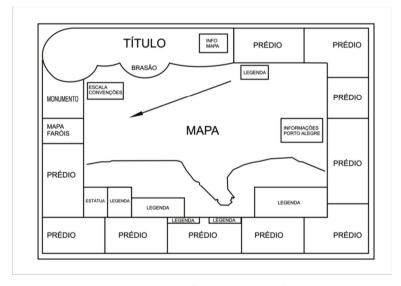


Fig. 02 Desenho esquemático do mapa (Feito pela pesquisadora).

Tanto na volta quanto dentro do mapa encontram-se vários cartuchos (fig.2). Em todo o perímetro está inserido um total de dezesseis cartuchos sendo o mais proeminente o do título, situado na parte superior à esquerda, e que contém o brasão do Rio Grande do Sul. Ligado ao cartucho do título temos a imagem do projeto do monumento em homenagem a Júlio de Castilhos. Dez cartuchos são imagens de edifícios da cidade de Porto Alegre distribuídos ao longo da margem; tem-se também um cartucho com a posição cartográfica dos faróis distribuídos na



Lagoa dos Patos; um cartucho contendo a descrição do mapa e dois cartuchos contendo legendas.

Sete cartuchos estão colocados na região do mapa propriamente dito. Quatro deles contém legendas, um a informação da escala e outras convenções, um dados sobre a cidade de Porto Alegre e o último o desenho da estátua do Conde de Porto Alegre.

Nos 06 cartuchos contendo legendas podemos ver listados de forma numericamente 197 equipamentos, embora a numeração atinja 203. Tem-se 11 praças listadas por letras. O que consta destas legendas, os equipamentos urbanos indicados não são apenas institucionais, mas privados como fábricas, ateliês, clubes, tipografias e associações como a Sociedade Floresta Aurora, Grupo Espírita Alan Kardeck e, em destaque, a 'Livraria do Commercio de Souza & Barros'. As ruas estão nomeadas no mapa propriamente dito. E consta do próprio mapa equipamentos que estão nomeados mas que não constam das legendas.

O fundo da planta é na cor bege, sendo que os cartuchos são destacados por um marrom claro. As ilhas são representadas por um marrom levemente mais escuro. O Guaíba é representado em cor azul e tem linhas curvas, acompanhando a borda da costa, paralelas e de espaçamento variável e está denominado "RIO GUAHYBA. Em sua representação aparecem quatro linhas de 'Navegação' na cor vermelha que são a Navegação do Gravatahy, a Navegação do Cahy, a Navegação do Jacuhy e a Navegação para Pelotas, Rio Grande e Barra do Estado.

Pode-se dizer que esta planta, mesmo tentando reproduzir a Porto Alegre de seu tempo tem um pouco de mapa-projeto pois se pode observar em tracejado um limite além da costa da península que se refere a um projeto de expansão da orla onde diz 'CAES PROJECTADO'. Também no 'Campo da Redenção' (atual Parque Farroupilha) e junto a ele há um certo projeto. No Campo está traçado um projeto de paisagismo geométrico e junto a Escola Militar, uma das bordas da Redenção, há uma proposta de desenho de novas quadras.

Há na planta uma clara preocupação com o embelezamento. A distribuição de imagens ao longo da margem do mapa ou mesmo a forma de distribuição dos cartuchos sugere alguma influência por parte do cartógrafo. Em relação a materiais produzidos da cidade de Porto Alegre, um desenho que pode ter

inspirado a decoração da Planta de Trebbi é a litografia de Balduin Rohrig relativa a visita de D. Pedro II, onde se tem uma vista da cidade circundada por desenhos de prédios importantes da época.

Dentre mapas que podem ter sido referenciais, pode-se destacar o de Berlim de 1842 (fig. 3). Essa planta segue uma estrutura semelhante: em sentido paisagem com o mapa centralizado inserido em uma margem. Nesta margem estão distribuídos dez cartuchos com imagens de edifícios e monumentos. Há no mapa de Berlim cartuchos com legendas e possui brasão na margem inferior e superior. O desenho de borda dos cartuchos faz uso de recursos gráficos sofisticados com um traçado semelhante ao que se apresenta na Planta feita por Trebbi, embora nesta os desenhos das bordas dos cartuchos seja um pouco menos rebuscados.

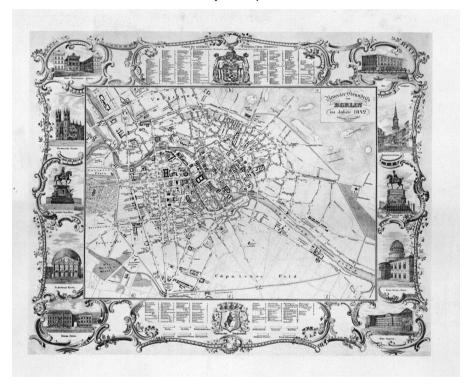


Fig. 03 - Mapa de Berlim - 1842. Acervo: Biblioteca Pública do Estado, Berlim

Como aponta Lersch (2014, p.120) em sua Tese sobre o ideário urbanístico alemão e sua relação com Porto Alegre:

foi possível observar, de modo surpreendente, que a planta de 1906 de Porto Alegre foi ricamente ilustrada, com detalhes gráficos que muito se parecem com os contidos no Mapa de Berlim, de 1842 (...).

Também os ricos floreios que permeiam os desenhos e o aspecto das colunas de texto, onde constam as descrições sobre edifícios, equipamentos e serviços disponíveis na cidade, se parecem muito com a representação no mapa de Porto Alegre. As semelhanças entre ambos os mapas são significativas.

Em virtude do fato da Planta de Trebbi se basear na Planta de Alexandre Ahrons.

é possível suscitar a hipótese de Rodolpho Ahrons⁴ ter trazido uma cópia da planta da capital alemã, onde estudou por cerca de cinco anos. Em razão de uma pretensa relação pessoal ou profissional entre Ahrons e Trebbi, este último poderia tê-la utilizado como referência para o seu desenho (LERSCH, 2014, p.121).

Das Leituras do Mapa

Uma questão importante que pode ser pensada a partir desta planta, devido ao seu cartógrafo é a questão da imigração. O mapa de 1896 de Porto Alegre foi elaborado por Alexandre Ahrons, filho de um emigrante alemão. Esta planta foi elaborada por Attilio Trebbi, filho de um emigrante italiano. Na sequência cronologica dos mapas de Porto Alegre é interessante se poder relacionar estes dois mapas com os principais fluxos migratórios do sul do Brasil, os alemães que começaram a chegar em 1824 e os italianos que começaram a chegar por volta de 1870.

Mas a principal questão diz respeito ao caráter positivista dessa planta. Como bem coloca ANDRADE (2013)

Esse mapa (...) desvela uma Porto Alegre semeada pelos ideários da política positivista de Júlio de Castilhos enaltecendo equipamentos urbanos reveladores daquela forma de pensar a cidade e a sociedade. O mapa parece fazer, também, uma homenagem não somente ao espírito de época positivista, mas ao próprio Júlio de Castilhos falecido poucos anos antes da feitura do mapa, em 1903.

Essa colocação de Andrade, de uma certa forma resume duas leituras, imbricadas, que se pode fazer do mapa. Uma delas a questão de ser uma homenagem a Júlio Castilhos: o que demonstra isso é o fato de que o titulo do mapa esta coligado e, de certa forma, enfeitado com o projeto de Decio Vallares do

-

⁴ Irmão de Alexandre Ahrons

Monumento a esse político, colocando o mesmo de forma bem destacada na configuração da Planta.

Já no que diz respeito a ser um mapa positivista, pode-se apontar diversos elementos que confirmam essa hipótese. Sendo a planta uma homenagem a Júlio de Castilhos, deve-se recordar que ele foi presidente do estado em 1891 e exerceu uma grande influência sobre a política gaúcha. A constituição estadual de 1891 foi elaborada por ele e o texto da mesma demonstra uma inspiração bastante forte do positivismo de Auguste Comte, sendo que suas proposições ajudavam a implementar uma política de inspiração positivista, baseados na história e na ciência, na liberdade de cultos e profissões e, principalmente, na idéia de ordem e progresso lemas do positivismo.

Outra questão que mostra o caráter positivista desse mapa, são os desenhos de prédios que o circundam. Estes prédios ilustram o que Barbosa (2008, p.172) aponta em seu artigo, sobre a arquitetura positivista, do fato de que

Em Porto Alegre, a mudança da sociedade imperial para uma sociedade republicana em 1889 foi fortemente marcada por uma nova onda construtiva, que representava o novo momento da sociedade gaúcha. (...) Grande parte dos espaços públicos representativos de Porto Alegre, e a arquitetura de caráter monumental foram construídos ou modificados neste período.

Estes prédios são tipos diversos de equipamentos: prédios institucionais (Thesouro do Estado, Intendência Municipal, Palácio do Governo), bancos (Brasilianische Bank für Deutschland e o Banco da Província), uma igreja (Igreja das Dores), e outros de caráter diverso (Escola de Engenharia, Hospício S. Pedro, Atheneu Rio Grandense e a Escola Militar).

Nas legendas também se demonstra a conexão com o positivismo, pois são apontadas pela mesma elementos que são raros de aparecer. Sob o nº 178, há na lista de equipamentos Estaduaes o 'Local de Reunioes Positivistas' em cor azul diferenciando-se dos demais. Também são listados entre os equipamentos (94 à 100) as Lojas Maçônicas. Comparecem também sociedades como a Sociedade Floresta Aurora, a Sociedade Victorio Emmanuele III e o Grupo Espírita Allan Kardec. Mostrando a diversidade desta planta há, nas convenções, símbolos distintos para representar as 'Lojas Maçonicas', as 'Igrejas Catholicas' e as 'Igrejas Acatholicas'. Enfim, um mapa republicano com caráter positivista.

Referências

Almanak Laemmert, 1891 a 1940, pesquisado na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Acesso em 20/08/2016. Disponível em: .">http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394&pesq=>.

ANDRADE, Taísa de. *Mapa de 1906: uma Porto Alegre positivista*. Poster no Salão de Iniciação Científica, UFRGS, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/92599> Acesso em 20/08/2016.

BARBOSA, Rinaldo F. Arquitetura de Porto Alegre no Período Positivista. In: PELLEGRINI, Ana Carolina & VASCONCELLOS, Juliano Caldas de (Org.). *Bloco* (4): o arquiteto e a sociedade. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2008.

FERREIRA, Athos Damasceno. *Artes plásticas no Rio Grande do Sul* (1755-1900) Porto Alegre: Ed. Globo, 1971.

Índice Genealógico Internacional (IG). Utah, 1999. Disponível em: https://familysearch.org/ark:/61903/2:1:9HZR-GNK. Acesso em 20/08/2016.

LERSCH, Inês Martina. A busca de um ideário urbanístico no início do século XX: der Städtebau e a Escola de Engenharia de Porto Alegre. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura, UFRGS, POrto Alegre, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/115560>. Acesso em 20/08/2016.

MONTEIRO, Charles. Porto Alegre no século XX: crescimento econômico e mudanças sociais. IN: DORNELLES, Beatriz (ORG.). *Porto Alegre em destaque: história e cultura.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Mercado Aberto,1992.

SOUZA, Mariza Fernanda Vagas de. Frederico Trebbi e Instituto Nossa Senhora da Conceição: a busca de conceitos e critérios que assegurem manter a integridade de um acervo. Monografia (Especialização em Artes Visuais) - Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL, Pelotas, 2012. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2013/06/Mariza-Fernanda-Vargas-de-Souza-2012.pdf>. Acesso em 20/08/2016.

Fonte das Ilustrações

- Fig 1 Planta da Cidade de Porto Alegre de A. A. Trebbi. Acervo do IHGRGS. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. Cartografia Virtual Histórico-Urbana de Porto Alegre. Porto Alegre, 2005. 1 CD-ROM.
- Fig. 2 Mapa de Berlim, 1842 Boesche, T., Neuester Grundriss von Berlin im Jahre 1842 / T. Boesche. -1:15 000. Berlin. Disponível em: http://www.zlb.de/de/recherche/digitalesammlungen/ sammlungen/historische-karten-und-plaene-berlins.html> (Repositório Digital de Mapas e Planos Históricos de Berlim, Biblioteca Pública do Estado, Berlim)